Viva o mistério do **Reino**

Faça-o presente em seu coração, no coração dos homens e na sociedade

REGNUM CHRISTI

Este ensaio busca aprofundar-se no mistério do Reino de Cristo para melhor viver nossa identidade como membros do Regnum Christi. É parte de um projeto da *área de vida e missão do Regnum Christi* da Direção Geral, para impulsionar o conhecimento profundo e a assimilação cordial do carisma a partir dos Estatutos como caminho de renovação espiritual e apostólica. Além da produção de conteúdos como este ensaio, buscará oferecer jornadas de aprofundamento e outras ferramentas que sirvam de apoio em nível territorial e local.

Em um primeiro ensaio, publicado para a Festa de Cristo Rei de 2019, foi tratado o tema "Viver e fazer presente o mistério de Cristo", com o olhar colocado em Cristo Apóstolo que "sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de Seu coração, reúne-as, forma-as como apóstolos, líderes cristãos, envia-as e as acompanha para que colaborem na evangelização dos homens e da sociedade" *(EFRC 8)*. Com esse segundo ensaio, queremos focar no que movia Cristo a sair ao encontro e formar apóstolos: a instauração do "Reino de Deus". Como membros do Regnum Christi, queremos colaborar com Cristo para que este Reino se faça presente "no coração dos homens e da sociedade"*(EFRC 7).*

Índice

Apresentação **5**

I. O mistério do Reino em Jesus **8**

- O Reino de Deus como promessa ao povo escolhido 8
- Com sua vida, morte e Ressurreição, Jesus anuncia e faz presente o mistério do Reino 10
- O próprio Jesus Cristo é o Reino de Deus 14
- Já, mas ainda não 16

II. O mistério do Reino em mim e através de mim **19**

- O Reino em meu coração 20
- Ajudar a outros a descobrir o dom do Reino 26
- Fazer presente o Reino na sociedade 30

Conclusão **36**

Recursos complementares **39**

- I. Pistas para a reflexão e oração pessoal sobre o Reino 41
- II. Descobrir o Reino em comunidade 45

Apresentação

O nome de nossa família espiritual, Regnum Christi, significa Reino de Cristo. «Buscamos dar glória a Deus e fazer presente o Reino de Cristo no coração dos homens e da sociedade» *(EFRC 7)*. Nosso lema *"Cristo Rei Nosso, Venha a nós o vosso Reino!"* expressa o desejo de viver, testemunhar e anunciar o Reino de Cristo (cf. *EFRC 13)*.

Esse Reino é o desejo de Deus para o homem; a realização de nossa verdadeira identidade de filhos e irmãos amados, criados para a felicidade.

Vivemos numa tensão permanente entre os desejos de nosso coração e a realidade. Sentimos uma sede profunda de ser verdadeiramente amados e conhecidos, de pertencer a uma família, porém com frequência nos sentimos anônimos, rejeitados e solitários. Queremos ser nós mesmos, mas nos escondemos por trás de máscaras, por medo de nos mostrar incapazes. Desejamos ser livres e, às vezes, vemo-nos escravizados. Tememos a possibilidade de estar doentes, de ser fracos, de não poder. Todos queremos uma vida plena e autêntica e, às vezes, experimentamos uma sensação de fragmentação, de estranheza, de caducidade.

Deus tem realmente algo a dizer para este mundo em que vivemos, nessa situação existencial?

Não só tem *algo a nos dizer*, mas também nos diz sua palavra: Cristo. Nele, o próprio Deus se faz presente, aqui e agora. Sai ao encontro de nossa sede, da nostalgia que sentimos de sua presença.

Quando Jesus anunciava: "Cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus. Arrependei-vos e crede no Evangelho" *(Mc 1,15)*, seu próprio coração transbordava do desejo que tem o Pai de que todos os homens acolham a salvação, a vida e a liberdade a que sempre nos destinou.

Na minha vida cotidiana, posso detectar os desejos de vida e liberdade que existem em meu coração? Como se expressam? Como busco saciá-los? O meu coração está sedento de quê?

Durante sua vida terrena, o que movia Cristo a sair ao encontro das pessoas, a revelar-lhes seu amor, reuni-los, formá-los como apóstolos, enviá-los e acompanhá-los *(EFRC 8)*, era precisamente o desejo de *fazer presente o Reino de Deus.*

Dizer *"Venha a nós o Vosso Reino!"* expressa o desejo de salvação, de amor, de vida e de liberdade que pulsa no fundo de todo coração humano e no Coração de Deus.

Este ensaio busca iluminar o mistério do Reino que nos convoca o Regnum Christi. O texto quer nos ajudar a descobrir que o mistério do Reino é capaz de saciar os desejos mais profundos de nosso ser e oferece pistas sobre como podemos colaborar para que outros também o descubram e acolham.

A primeira parte apresenta o mistério do Reino na perspectiva de Jesus e de seus primeiros ouvintes; a segunda oferece reflexões sobre como Cristo pode hoje reinar em nosso coração, no coração

das outras pessoas e no seio da sociedade. Neste ensaio, são desentranhados os fundamentos evangélicos de nossa missão, comuns a toda a Igreja e por isso condição necessária para que qualquer atividade apostólica seja fecunda. Os aspectos mais específicos da missão do Regnum Christi e os princípios de ação apostólica permeiam este texto, mas por sua importância, serão objeto de um ensaio próprio.

O mistério do Reino tem hoje o mesmo poder transformador, a mesma atualidade e beleza que teve há dois mil anos. Está tão perto hoje como no domingo da Ressurreição de Jesus Cristo, tão dentro de nós como no primeiro Pentecostes.

Vale a pena descobrir o Reino de Cristo no evangelho e em nossa vida.

I. O mistério do Reino em Jesus

O Reino de Deus como promessa ao povo eleito

Quando os judeus, em tempos de Jesus, ouviam falar do Reino de Deus, tinham em mente todas as promessas que o Senhor tinha feito a seu povo. De acordo com a fé de Israel, o Senhor Deus é Rei do Universo e nenhum poder terreno ou celestial pode comparar-se ao único Deus, criador do céu e da terra[1]. A criação inteira, em realidade, pertence ao Senhor. No começo dos tempos, a criação visível tinha sido seu Reino, seu jardim, o paraíso onde tudo – céu e terra, água e terra firme, plantas, animais e o homem – estava em harmonia com o Amor Divino.

Por causa do pecado, o mundo deixou de ser plenamente *Reino de Deus*, estando submetido ao poder do mal e da morte. Mas o Senhor fez diversas alianças com o povo de Israel. Saiu ao encontro de Abraão, convidou-o a caminhar em sua presença e prometeu que lhe daria uma terra e que seus descendentes, mais numerosos que as estrelas do céu e as areias do mar, habitariam-na em paz.

1 Sal 93,1;96,10;97,1;99,1; Is 43,15

Quando o povo de Israel, por causa de suas infidelidades à aliança, encontrava-se escravo em terra estrangeira, o Senhor se mostrou fiel às promessas feitas a Abraão, Isaac e Jacob, revelando-se como o Deus vivo que vê a opressão de seu povo, ouve suas queixas, conhece seus sofrimentos (cf. *Ex 3,7*) e o liberta com mão poderosa. Seu poder se manifesta na capacidade de renovar a aliança, dar-lhe uma terra e transformá-lo em um Reino (cf. *Ex 19,3*). O Senhor queria reinar em seu povo e através dele manifestar sua glória a todas as nações, para que também o reconhecessem como único soberano e nele achassem a felicidade.

A fé do povo eleito de que Deus cumpriria suas promessas foi posta à prova muitas vezes, e outras tantas se viu confirmada pelas intervenções do Senhor para salvar a seu povo.

Todo o Antigo Testamento vibra com uma comovente tensão entre o desejo ardente e a firme esperança do Reino definitivo. Os judeus desejavam e esperavam a libertação definitiva da escravidão, a volta definitiva do exílio, a restauração da unidade do povo de Deus.

O Senhor tinha prometido ser Ele mesmo o pastor, Ele mesmo o rei, Ele mesmo o esposo. Tinha prometido que voltaria a habitar em meio ao seu povo, que sua glória encheria de novo o templo. O Messias, chamado também Filho de Davi e Filho do Homem, tinha que vir para preparar o povo para o cumprimento definitivo da promessa. Deus havia prometido e Ele iria cumprir.

Em minha própria história pessoal, vivi momentos nos quais minha fé foi provada? Lendo a Bíblia, há alguma passagem do Antigo Testamento que, de algum modo, reflita uma situação de provação semelhante a alguma que eu já tenha vivido? O que confirmou e fortaleceu a fé do povo de Israel? E a minha?

Com sua vida, morte e ressurreição, Jesus anuncia e faz presente o mistério do Reino

Para quem ouvia Jesus, o ensinamento do senhorio original de Deus que estava por restabelecer-se não era uma teoria nem uma tentativa intelectual de explicar a realidade: era a história de seu povo, a experiência vivida por seus pais. Tal desejo e tal esperança dava sentido ao presente de suas vidas.

Quando Jesus se apresentou nas aldeias da Galileia proclamando que "cumpriu-se o tempo e está próximo o Reino de Deus" (*Mc 1, 15*), esse anúncio tocava profundamente o coração de um povo que recordava as promessas de Deus.

Lendo as parábolas de Jesus sobre o Reino: como você o descreveria com suas próprias palavras? Quais seriam as características desse Reino? Se você tivesse que escrever uma parábola para explicar o Reino para alguém, de que ela trataria? Que imagens você utilizaria?

O surpreendente da mensagem de Jesus é, e era também então, a afirmação de que a esperança dos patriarcas e dos profetas estava sendo cumprida em sua pessoa. Isso acontecia de um modo totalmente inesperado.

Jesus, com suas palavras singelas e ao mesmo tempo cheias de autoridade, oferece o mistério do Reino à mente e ao coração do homem que o queira acolher. Em parábolas e símbolos tirados de situações correntes da vida, deixa entrever seu profundo mistério.

Nestas parábolas, Jesus descreve como o Reino está presente no mundo, como age e como se entra nele. O Reino é como uma semente que

cresce por si só (cf. *Mc 4, 26-29*), pois não é obra humana, mas dom do amor de Deus que age nos fiéis. É também como o trigo que cresce junto ao joio (cf. *Mt 13, 24-30*), pois é presença já operante da salvação de Deus em meio ao pecado e ao mal. Jesus, que prega o Reino, é como o semeador (cf. *Mt 13, 3-8*) cuja colheita, embora a semente seja sempre boa, depende também da aceitação dos homens.

As parábolas, com sua insuspeitada profundidade, lançam luz para compreender o mistério do Reino. Mas nada fala com tanta claridade como a própria vida de Cristo.

Com seus milagres, demonstra que o Amor é mais forte que os poderes do mal os quais parecem afogar os desejos do coração humano. Em nome do Pai, Jesus perdoa pecados, expulsa demônios, cura cegos, surdos, paralíticos, leprosos e ressuscita mortos. Suas ações poderosas, seus gestos de compaixão mostram às pessoas que seu anúncio não é vão. Não se trata de bonitas palavras, mas sim de uma mensagem confirmada pelo poder de Deus, um poder que é só amor capaz de reinar.

Jesus manifesta com sua própria vida como é o Reino: vive pobre, livre e crédulo como os pássaros do céu e os lírios do campo (cf. *Mt 6,25*). Envia os discípulos a pregar sem dinheiro para mostrar que o Reino se instaura em pobreza sob a Providência de Deus. Deixa-se tocar pelos doentes, convive e come com pecadores e, inclusive, declara que

Sobre a vida de Jesus (suas palavras, ações, sua forma de relacionar-se com os outros): o que mais toca o seu coração sobre o Reino que Ele quer nos presentear? Tem alguma passagem do Evangelho na qual, contemplando a Jesus, você sinta, com força, como é esse Reino?

eles chegarão primeiro ao Reino: “vos digo que os publicanos e as prostitutas vão entrar antes de vós no Reino de Deus.” (*Mt 21, 31*), porque Ele veio buscar *e salvar o que se tinha perdido (Lc 19, 10*). Chama pecadores e gente singela a segui-Lo, pois sabe que o Pai ocultou tais questões a sábios e entendidos e as revelou aos pequenos (cf. *Mt 11, 25*).

Quando os discípulos e o povo veem tudo isto, começam a acreditar que, efetivamente, o Reino de Deus está chegando, mais que isso, está já no meio deles, pois em Jesus o mesmo Deus cumpre todas suas antigas promessas, de um modo mais misterioso e belo do que tinham esperado. Desvelam-se com nova força elementos já revelados no Antigo Testamento: que Deus não é só Rei, mas Pai e que em seu Reino todos somos seus filhos e temos que viver como irmãos.

Em sua missão, Jesus encontra uma grande aprovação, mas também uma surda resistência por parte de alguns, precisamente porque o Reino que proclama e mostra entra em conflito com algumas expectativas e crenças. Sua presença, embora conecte com os desejos mais autênticos da pessoa humana, põe também em evidência outros desejos que não são conforme seu Reino.

Com sua Paixão, Morte e Ressurreição, Jesus já não fala em parábolas, mas mostra claramente que Ele é o soberano e juiz, bem como as formas de exercer seu poder. Jesus sabe que a vitória definitiva do Reino de Deus sobre o príncipe deste

mundo se realizará pela entrega de sua vida, por sua obediência filial ao Pai, mostrando com sua vida como age o poder de Deus e o que significa ser filho e imagem de Deus em meio a um mundo que perdeu a graça divina.

Para os discípulos, a morte de Jesus na cruz significa a cruel frustração de suas expectativas e o fim de sua esperança. A alternativa é encerrar-se por medo ou abandonar Jerusalém.

Será o primeiro dia da semana, quando Jesus mostra a seus amigos a verdade de seus ensinamentos: que o Pai tinha cumprido todas as suas promessas ao não abandoná-lo entre os mortos, nem deixá-lo ver a corrupção (cf. *Sal 16*).

A ressurreição de Jesus é, para os primeiros cristãos, o início de uma nova criação, a passagem de se sentirem súditos culpados para serem sempre filhos amados. A vitória de Cristo sobre o pecado e a morte significava a instauração irrevogável e real do Reino de Deus. O desejo herdado de seus pais, Jesus satisfez. Ele não os decepcionou em sua esperança.

A Vida, Morte, Ressurreição e Ascensão de Jesus foram vividas pelos primeiros cristãos como a chegada definitiva do Reino. Para Pedro, João, Maria Madalena e todos os discípulos, a ressurreição de Jesus não foi algo que correspondia unicamente ao Senhor. Afetou todos e mudou tudo. Ele, que antes de sua Ascensão afirmou: “estou convosco todos os dias, até o fim dos tempos”. (*Mt 28,20*), o

céu tinha chegado realmente a terra. E com Ele, a terra tinha sido introduzida no céu. Quem vive em comunhão com Jesus Cristo ressuscitado, morreu e ressuscitou com Ele[2]. Este Reino, o Reino dos céus, era uma realidade pela qual valia a pena entregar a própria vida terrena.

Em todo o Novo Testamento ressoa este grito de júbilo, cheio de assombro, gratidão e profundo gozo: "Vede que grande amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Amados, desde já somos filhos de Deus, mas ainda não se manifestou o que seremos! " (*1 Jo 3,1-2*).

O próprio Jesus Cristo é o Reino de Deus

Então, o que é o Reino de Deus? A resposta mais concreta é "Jesus Cristo".

"O Reino se manifesta na pessoa de Cristo, Filho de Deus e Filho do homem" (*LG 5*). Todo o Novo Testamento mostra a relação íntima entre o Reino e Jesus, uma relação tão estreita que o Reino de Deus pode chamar-se também *Reino de Jesus (cf. Ef 5, 5; 2Pe 1, 11).*

Se Jesus Cristo fosse mais uma personagem histórica, esta identificação entre o Reino de Deus e sua pessoa não faria nenhum sentido. O Reino de Deus teria sido só seu projeto, truncado por sua crucifixão. Mas se Jesus Cristo atravessou o limiar da morte para entrar na vida que não

2 Cf. Rm 6,1-14; Rm 8; Ga 2,19ss; Col 3,1ss; entre outros

conhece ocaso, então o Reino de Deus é concreto, real, pessoal, acessível. *Sabendo que Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre mais. A morte não tem mais domínio sobre ele (Rm 6,9)*. Portanto, é certo que Jesus é mais forte que o mal, a morte e a mentira, e é capaz de responder a nossos desejos de bem, vida e verdade.

O próprio Jesus é o Reino de Deus, porque nele reina Deus. Toda sua humanidade está sob a influência da vida e do amor divinos. Nele vemos que o reinado de Deus não oprime o homem, não o desumaniza, ao contrário o vivifica, liberta, cura e dá todo seu valor individual: o faz filho amado. Ninguém jamais foi mais humano, mais livre, mais ele mesmo do que Jesus de Nazaré.

Você se lembra de algum momento em que tenha experimentado que Deus te libertou? Do que Deus te liberta e como o faz?

Em Jesus, verdadeiro Deus e verdadeiro homem (e, portanto, parte de nosso mundo visível), restabeleceu-se a harmonia plena entre Deus e sua criação. Por Ele tudo é humano – rir e chorar, comer e passar fome, trabalhar e descansar, solidão e companhia, viver e morrer, corpo, psique, alma, vida profissional, política, etc. – podendo ser tocado e vivificado por Deus. Em tudo o que é humano pode fazer-se presente o Reino de Deus. Jesus rasgou o véu entre o profano e o sagrado, restabelecendo a original harmonia entre céu e terra.

O próprio Jesus é o Reino de Deus, porque com sua vida terrena mostra o que acontece quando deixamos Deus reinar em nosso mundo, quando esse é ainda, por assim dizer, “não-reino”: *cegos*

recobram a vista, paralíticos andam, leprosos são purificados e surdos ouvem, mortos ressuscitam e aos pobres é anunciado o Evangelho (Lc 7,22).

Sublinhar que o próprio Jesus é o Reino de Deus significa celebrar que vivemos por alguém, não por algo. O Reino é uma pessoa divina com coração humano, que me conhece e me quer, que *me amou e se entregou por mim (Gál. 2,20)*, com quem posso entrar em contato, em diálogo, em colaboração.

O próprio Jesus é o Reino e por isso a Igreja, que é seu corpo, é "germe e princípio do Reino nesta terra" (*LG 5, EFRC 18*).

O Reino de Deus, para quem acredita em Jesus, é concreto, compreensível e relevante, sem deixar de ser um mistério que supera a nossa capacidade de compreensão e age além de nossas ações. Não será possível possuir e manipular esse Reino como um objeto, mas podemos pertencer a ele e ser vivificados por ele, já que está dentro de nós e nos transforma.

Já, mas ainda não

O Reino já chegou realmente, mas ainda não em plenitude. Pela ressurreição e o envio do Espírito começou, mas não se realizou em sua totalidade. O Reino já entrou em nossa história humana e está agindo nela. O Reino está aqui, em meio de nós, mas será consumado mais à frente[3].

3 Paulo VI, Evangelii nuntiandi, 27: "A evangelização há de conter

O Reino age na Terra. Esta é a notícia: que no terreno, que parece tão opaco, pode manifestar-se a vida divina. O divino se manifesta no humano e o humano é capaz de acolher o divino.

A glória e o poder do Reino se revelam na humildade dos pobres de espírito e na humilhação da cruz. Por isso, os pequenos são grandes e os últimos serão os primeiros.

Não são jogos de palavras com o que nos consolamos ante o fato de que aparentemente o mundo e os homens parecem tão maus como nos tempos de Jesus. Estes paradoxos expressam o caráter misterioso da realidade que Jesus inaugurou. Falam-nos destes "últimos tempos"[4] que transcorrem entre o Pentecostes e a volta gloriosa do Senhor, naqueles em que o Reino de Deus está presente, ativo e em perpétuo crescimento neste mundo. As parábolas e também as ações de Jesus em sua vida terrena pretendiam iluminar precisamente essa tensão entre a promessa já cumprida e a esperança de uma consumação definitiva.

Nossa vida cotidiana, às vezes, parece muito humana para ser "de Deus", mas Cristo se encarnou para reinar em nosso dia a dia. Em que situações você experimenta o Reino de Deus e é chamado a envolver-se com mais profundidade?

---

também sempre, ao mesmo tempo como base, centro e ápice do seu dinamismo, uma proclamação clara que, em Jesus Cristo, Filho de Deus feito homem, morto e ressuscitado, a salvação é oferecida a todos os homens, como dom da graça e da misericórdia do mesmo Deus.(57)
E não já uma salvação imanente ao mundo, limitada às necessidades materiais ou mesmo espirituais, e que se exaurisse no âmbito da existência temporal e se identificasse, em última análise, com as aspirações, com as esperanças, com as diligências e com os combates temporais; mas sim uma salvação que ultrapassa todos estes limites, para vir a ter a sua plena realização numa comunhão com o único Absoluto, que é o de Deus: salvação transcendente e escatológica, que já tem certamente o seu começo nesta vida, mas que terá realização completa na eternidade."

4 Cf. Hb 1,2; 1 Pe 1,20

“A comunhão com Deus no tempo antecipa a eternidade, fazendo presente, no aqui e agora, o Reino dos céus. Por isso, conscientes da fugacidade da vida, aproveitamos o tempo como um dom recebido para nos ligar com amor ao plano salvífico do Pai e assim realizar em plenitude nossa vocação“ *(EFRC 21)*.

II. O mistério do Reino em mim e através de mim

Cada membro do Regnum Christi é consciente de ser chamado a fazer presente o Reino de Deus no próprio coração, no coração dos homens e na sociedade:

> ”O testemunho, o anúncio e o crescimento do Reino de Cristo constitui o ideal que nos inspira e dirige. Nosso lema: “Cristo Rei nosso, venha a nós o vosso Reino” expressa esse desejo. Por isso:
> 1º buscamos nos revestir de Cristo em nosso coração e em nossas obras, para que reine em nossas vidas por meio da progressiva configuração com Ele;
> 2º deixamo-nos penetrar pelo amor de Cristo para com a humanidade e buscamos que ele reine no coração de todos os homens e na sociedade.” *(EFRC 13)*.

Quando o Senhor começa a reinar no próprio coração, é possível levar aos outros o dom do Reino. Com eles, com aqueles que também abriram seu coração ao poder do Amor, trabalhamos para que a sociedade seja um lugar mais digno dos filhos de Deus.
Nesta segunda parte, o texto abre muitas janelas

sem desenvolver os conteúdos com a amplitude merecida. É uma opção por esboçar a riqueza do Reino e seu significado para nossa vida, motivando o desejo de aprofundar, ampliar e desenvolver o que aqui apenas se menciona.

O Reino em meu coração

Podemos nos perguntar: o que significa deixar Cristo estabelecer seu Reino em meu coração? De que modo se realiza em mim e como posso acolher esse dom?

Deixar-se encontrar e redimir

Primeiramente, é preciso tomar consciência de que nossa condição de pessoas fracas, pobres e cheias de ambiguidades, longe de ser um obstáculo, é ocasião para que Cristo comece a reinar em nós. Cada vez que nos reconhecemos pecadores ou nos deparamos com nossos inúmeros limites, temos ocasião de nos deixar olhar e chamar por quem veio procurar os pecadores e celebrar com gozo o milagre de nossa regeneração. O Senhor não se cansa de fazer novas todas as coisas. E quanto mais profundamente estamos convencidos de sermos pecadores redimidos, quanto mais podemos dizer: *"Estava morto e revivi; estava perdido e fui encontrado" (Lc 15, 32)*, tanto mais seremos capazes de testemunhar no que consiste o Reino. Por isso "vivemos com simplicidade nossa condição de criaturas e filhos necessitados da misericórdia e da graça, com uma confiança

inquebrantável em seu amor em todo momento“ *(EFRC 25)*.

Onde reina o amor, aí reina Deus

Se quisermos, a partir de agora, escutar em nosso coração a voz de quem diz: ”Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos preparou desde a criação do mundo“ (*Mt 25,34*), o caminho é a caridade. “A caridade entranha a doação universal e delicada ao próximo, a servicialidade engenhosa e abnegada, o trato bondoso e singelo, a misericórdia com a fraqueza das pessoas, o falar bem dos outros, o perdão e a reconciliação” (*EFRC 23, §2*; ver também *EFRC 17*). Quanto mais consciente e deliberadamente escolhemos o Amor de Deus como guia de cada momento, tanto mais nosso coração estará sob o domínio libertador daquele a quem foi *dado todo poder no céu e na terra* (*Mt 28,18*).

Acolher e custodiar o Reino em meu coração

O Reino não se conquista com as próprias forças, mas sim se acolhe como um dom. Vivendo a experiência desse dom, queremos cuidá-lo, custodiá-lo e protegê-lo. Por isso, permitir que Jesus reine em nosso coração implica também dizer *não* a todas as forças que se opõem ao amor e nesse sentido ”assumir como parte do seguimento de Cristo o combate espiritual, a luta perseverante e confiada no Senhor ante a realidade do mal e do pecado na própria vida e na sociedade, movidos

pela força do amor até o extremo“ (*EFRC 10, §1*). O sentido de uma devoção sadia não é conquistar, mas custodiar o dom do Reino. Primeiro vem o descobrimento e a acolhida, logo a custódia.

“Toda minha pessoa”: chamada a “ser Reino[5]”

Cada vida humana está chamada a ser também Reino de Deus. O Filho do Pai escolhe viver sua vida em cada um de nós: pensar em mim, amar em mim, orar em mim, vencer o mal e a morte em e através de mim.

Todas nossas faculdades humanas (corpo, psique e espírito, inteligência, vontade, livre-arbítrio, afetos, memória, imaginação, sentidos externos) existem para entrar em comunhão com Deus Pai, Filho e Espírito Santo e entre nós, como família de Deus. Fomos criados para chegar a ser conforme o Filho de Deus[6].

Esse plano divino original, que o pecado do homem sabotou, foi restabelecido e superado pela vida, morte e ressurreição de Jesus. Jesus ressuscitado é o protótipo da nova criação, pois por meio dele um ser humano entrou definitivamente na vida divina, sem deixar de ser homem. *“Portanto, se alguém está em Cristo, é uma nova criatura. O que era antigo passou; eis que tudo se fez novo“ (2Co*

5 Francisco, Evangelii Gaudium, 8:“Chegamos a ser plenamente humanos, quando somos mais do que humanos, quando permitimos a Deus que nos conduza para além de nós mesmos a fim de alcançarmos o nosso ser mais verdadeiro. Aqui está a fonte da acção evangelizadora.”
6 Rm 8,29; 1Co 15,49; 2Co 3,18; Fil 3,21; Ef 4,13; 1Jn 3,2 entre outros.

5,17).

Pela fé e pelo batismo fomos ”integrados na vida de Cristo ressuscitado“ (*EFRC 22*) e podemos dizer com São Paulo: *”já não sou quem vivo, é Cristo quem vive em mim“ (Gal 2,20*). Pela ação do Espírito Santo, que o Senhor derramou em nossos corações, podemos ter em nós os sentimentos, os pensamentos, as atitudes, os afetos de Jesus. Esse processo de ”progressiva configuração com Ele“ (*EFRC 13, cf. 30*) é o sentido da vida cristã e culminará com nosso ingresso definitivo à vida divina. Mas não estamos falando de algo que nos espera atrás da cortina da morte: já começou, porque sua vida de Ressuscitado já está em nós. Por isso, a partir de agora *”somos cidadãos do céu, de onde aguardamos um Salvador: o Senhor Jesus Cristo“ (Flp 3,20).*

Encontrar-nos com Cristo[7]

Para que esta doutrina passe da teoria à realidade, para que fecunde nossa vida e tenha efeito, é indispensável entrar de verdade em relação com Jesus Cristo: “encontrar-nos com Ele no evangelho, na Eucaristia, na cruz e no próximo” (*EFRC 12*). Isso implica aprender a ser ”contemplativos, descobrindo a presença e o amor de Cristo em nosso coração, no próximo e no mundo“ (*cf. EFRC 20, §1*).

7 Para se aprofundar neste aspecto, pode ajudar a leitura de Evangelii Gaudium 264-267: “o encontro pessoal com o amor de Jesus que nos salva”.

No evangelho podemos contemplar e tocar o Jesus vivo, pois Ele é o mesmo *ontem, hoje e sempre (Hb 13,8)*. Tudo o que viveu na terra, mostrando-se amigo do homem e vencedor do mal, levou consigo ao Pai e por isso não pertence ao passado. Quando, por exemplo, vemos Jesus tocar em um leproso ou lavar os pés de Pedro, ou quando escutamos seus ensinamentos, estamos vendo e escutando Jesus Ressuscitado que quer fazer o mesmo em nosso favor e através de nós[8].

Ser contemplativo não significa nos afastarmos do mundo; significa permitir que o Senhor viva em nós e ao nosso lado ”em meio das realidades temporais, aspirando a fazer presente o Reino de Deus neste mundo“ (*RFAFRC 4*). Isto se concretiza em usar nossas faculdades como suas: olhar com Ele, experimentar com Ele, usar as coisas e tratar as pessoas com seu Coração[9]. No Evangelho, vemos como Jesus enxergava e tratava tudo o que foi criado como sacramento, quer dizer sinal e instrumento da infinita beleza e generosidade de Deus e de seu amor pelo homem. Por isso Jesus ”viveu sempre consciente de ter recebido tudo das mãos do Pai“ (*EFRC 25*). Se nos abrirmos a Ele com

8 No ensaio Viver e fazer presente o mistério de Cristo se desenvolve mais a doutrina sobre a presença real de Jesus em nossa vida e de nossa possibilidade de entrar em contato com sua Vida.

9 “Rogo-te que penses em nosso Senhor Jesus Cristo como tua verdadeira cabeça, e em ti como um dos seus membros. Ele é para ti como a cabeça para os membros. Tudo o que é d’Ele é teu: o espírito, o coração, o corpo, a alma e todas as faculdades. Deves usar de todas elas como se fossem realmente tuas, para servir, louvar, amar e glorificar a Deus. Tu és para Ele como um membro em relação à cabeça: e, por isso, também Ele deseja ardentemente servir-Se de todas as tuas faculdades como se fossem suas, para servir e glorificar o Pai”. São João Eudes, Le Coeur admirable de la Très Sacrée Mère de Dieu, 1, 5 Oeuvres completes, v. 6 (Paris 1908) p. 113-114 em CIC 1698.

sinceridade e determinação, Ele se encarregará de nos mostrar como viver assim e faremos a experiência de que *o Reino de Deus [...] [é] justiça e paz e gozo no Espírito Santo (Rm 14, 17).*

Se deixamos entrar o Reino em nossa vida, não seremos transportados a um mundo idílico, mas impulsionados a percorrer os caminhos de Jesus que levam à Páscoa. O discípulo não fará melhor que o mestre (cf. *Mt 10,16-42*). Mas, dado que Ele vive e reina, podemos estar seguros de que assim germinará em nosso coração a experiência pessoal do amor de Cristo e esta paixão nos moverá a assumir o estilo de vida descrito no n.10 dos *Estatutos da Federação*:

> "A experiência pessoal do amor de Cristo gera em nosso coração a urgência interior de entregar-nos apaixonadamente a fazer presente seu Reino: *"Caritas Christi urget nos" (2Co 5,14)*. Esta paixão nos leva a assumir um estilo de vida que se caracteriza por:
> 1º assumir como parte do seguimento de Cristo o combate espiritual, a luta perseverante e confiada no Senhor, ante da realidade do mal e do pecado na própria vida e na sociedade, movidos pela força do amor até o extremo;
> 2º empreender com coração magnânimo, entusiasmo e criatividade aquelas ações que façam presente o Reino com maior profundidade e extensão;
> 3º sair ao encontro das necessidades mais prementes do mundo e da Igreja;
> 4º enfrentar com fortaleza e arrojo os desafios

na vida pessoal e no apostolado;
5º aproveitar com audácia cristã as oportunidades que se apresentam na própria vida para anunciar o amor de Cristo;
6º cumprir as responsabilidades assumidas, procurando dar o melhor de si mesmos tanto na formação, como no trabalho“ (*EFRC 10*).

Ajudar outros a descobrir o dom do Reino

Em sua vida terrena, Jesus, o ”Apóstolo do Pai“ (*EFRC 9*), sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de seu coração, reúne-os, forma-os como apóstolos e os envia (cf. *EFRC 8*), ”urgido pelo desejo de acender o fogo do amor do Pai nos corações“ (*EFRC 20*) e de fazê-los entrar no Reino dos Céus. Jesus Cristo hoje quer continuar sua obra através de nós.

Oferecer a Cristo nossa humanidade

Como ajudar os outros para que Cristo reine em seu coração? Precisamos reconhecer que, na realidade, isso é algo que não podemos *fazer*. O Reino se estende quando alguém, sob o impulso da graça, abre a porta de seu coração ao Salvador. É uma resposta pessoal, que não se pode suprir.

O que podemos fazer é oferecer a Cristo nossa humanidade, para que, através de nós, Ele manifeste o Reino de Deus e assim aja insinuando-se no coração das pessoas com quem entra em contato. Quer dizer, o Reino se estende por

atração[10].

Gratuidade

Uma característica do modo como vemos Jesus relacionar-se com as pessoas é a gratuidade, uma característica propriamente divina. O amor de Deus é sempre gratuito: cria o mundo, sem ter que fazê-lo; redime o homem, sem ter que fazê-lo; convida a participar de sua comunhão, sem ter que fazê-lo. Deus não age nunca por necessidade, nem por dever: Ele é a suprema liberdade. Em Jesus. isso se manifesta a cada passo: ao deixar-se batizar sem ser pecador, nas bodas de Caná ao presentear com o vinho melhor sem medida, ao tocar o leproso, quando podia curá-lo a distância, ao instituir a eucaristia; ao *dar o Espírito sem medida (Jo 3,34)*. A gratuidade é o sinal da ação do Espírito Santo. Seu impulso inspira gestos gratuitos que tocam os corações, ainda que de modo imperceptível: uma pergunta sincera, um sorriso, um presente, um silêncio, um gesto de perdão, etc.

Você se lembra de gestos gratuitos que tocaram o seu coração? Em quais circunstâncias ou através de quem você os experimentou? O que eles geraram em você?

Sair ao encontro pessoa a pessoa

Outro aspecto do modo de agir de Jesus é o *pessoa a pessoa (EFRC 34)*. Jesus "sai ao encontro das pessoas nas realidades concretas de sua vida" (*9,3º RFAFRC*). Aproximar-nos de todas as pessoas com amor desinteressado, onde estão neste momento e acolhê-los com bondade é um dos atos

Já tive alguma experiência na qual Jesus quis sair ao encontro de outra pessoas através de mim e isso foi a porta que se abriu para que Cristo reinasse nela?

10 Francisco, Evangelii Gaudium 14: "A Igreja não cresce por proselitismo, mas «por atração".

mais poderosos que podemos realizar pelo Reino. Requer a mesma liberdade e generosidade de Jesus, que sabia dar o primeiro passo, por mais que estivesse cansado do caminho (*cf. Jo 4,6*) ou intuía que ia ser rejeitado (*cf. Mt 21, 37*).

Acompanhar

A experiência dos discípulos de Emaús nos dá outra pista sobre como tocar o coração de outros para que se abram ao Reino: Jesus aproximou-se e se pôs a caminhar com eles. (*Lc 24,15*). Por meio de nós, quer, hoje, acompanhar muitos dando-lhes "atenção pessoal próxima, estável e marcada pela gratuidade" (*EFRC 35*). Acompanhar para sustentar os outros no próprio caminho pascal e para "inspirar, guiar e formar" (*EFRC 33*), aqueles que por sua vez são chamados a ser testemunhas da Ressurreição.

Reunir[11]

Vemos que Jesus, desde o início de sua vida pública, reúne as pessoas. Ele congrega os filhos dispersos de Israel[12] como sinal de que o Reino de Deus chegou. A Igreja é "germe e início do Reino nesta terra" (cf. *LG 5, EFRC 16*) porque é a família de Deus reunida ao redor do Filho[13].

Oferecer o dom do Reino a quem ainda não o

11 Para se aprofundar neste aspecto, pode ajudar a leitura de *Evangelii Gaudium* 87-92: "Sim às relações novas geradas por Jesus Cristo"
12 Is 56,8; Ez 37,21 ss; Jn 11,52
13 CIC 541-542

descobriu, implica convidá-lo a uma comunidade de discípulos de Jesus Cristo. Não basta a doutrina, nem a ação *pessoa a pessoa,* é necessária a comunidade concreta. Experiências comunitárias singelas, não só as litúrgicas, animadas pelo Evangelho, têm um grande poder evangelizador. Uma refeição compartilhada entre amigos, uma atividade de descanso, um encontro de oração, uma iniciativa comunitária em prol dos que sofrem são momentos em que se experimenta a beleza da fraternidade cristã e o Reino também se faz presente.

Na vida em equipe, assim como na comunidade, temos no Regnum Christi um lugar privilegiado e o Senhor convida cada um a sair ao encontro e deixar-se encontrar, de formar e se deixar formar, de acompanhar e se deixar acompanhar, de enviar e se deixar enviar. Assim, a equipe pode ser realmente ”um conjunto de membros unidos em fraternidade cristã, para se ajudarem mutuamente em seu caminho de santificação e em seu trabalho apostólico, a exemplo das primeiras comunidades cristãs“ (*RFAFRC 14 §2*).

Estamos de verdade fazendo o Reino presente?

Toda atividade apostólica de um membro do Regnum Christi precisa favorecer que os participantes descubram o dom do Reino e cresçam em sua capacidade de serem apóstolos. É um elemento carismático, por isso convém se perguntar se de fato está acontecendo. Não basta transmitir conteúdos, embora sejam catequéticos.

Não basta ensinar técnicas, embora sejam para a evangelização. Não basta oferecer ajuda material, embora seja em nome da Igreja. Também não podemos nos conformar sendo prestadores de serviços profissionais ou bem-sucedidos entretendo pessoas. Tudo isso serve na medida em que faz presente o Reino manifestado pelo Jesus do Evangelho[14].

Conscientes de que o Reino de Cristo é um dom e não se pode construir só com as forças humanas, buscamos permanecer sempre em comunhão com Cristo e com sua Igreja, como o ramo na videira (Jo 15, 5). "Como seguidores e colaboradores de Cristo Apóstolo, sabemos que a oração, a participação na Sua Cruz, a gratuidade no serviço aos demais, a confiança na ação de Sua graça e o testemunho de uma vida autenticamente cristã devem preceder e acompanhar toda ação apostólica." (*EFRC 9*).

Fazer presente o Reino na sociedade

No Regnum Christi temos viva a consciência de que o Senhor quer "fazer presente seu Reino para que renove a sociedade" (*EFRC 32*). Sempre que o Estatuto da Federação fala de nossa identidade e missão, menciona que o Reino de Cristo deve

14 Paulo VI, Evangelii nuntiandi 75: "As técnicas da evangelização são boas, obviamente; mas, ainda as mais aperfeiçoadas não poderiam substituir a ação discreta do Espírito Santo. A preparação mais apurada do evangelizador nada faz sem ele. De igual modo, a dialética mais convincente, sem ele, permanece impotente em relação ao espírito dos homens. E, ainda, os mais bem elaborados esquemas com base sociológica e psicológica, sem ele, em breve se demonstram desprovidos de valor".

chegar não só aos corações, mas também manifestar-se na sociedade (*cf. EFRC 7,8, 10 1º, 13, 14*), pois deve "transformar evangelicamente as realidades humanas" (*EFRC 5; RFAFRC 1 e 9*).

O que entendo por "fazer presente o Reino na sociedade"?

Possíveis equívocos

A pretensão da Igreja de fazer presente o Reino de Deus na sociedade está sujeita a muitos equívocos. Não é evidentemente um ideal político, como se se tratasse de obter uma sociedade confessional, sem distinção entre a ordem temporal e a espiritual. Tampouco significa sonhar com um mundo utópico no qual se realizam no tempo as visões proféticas de paz e harmonia universais. Esta "nova terra" certamente é objeto de nossa esperança, mas não será o fruto de nosso compromisso apostólico.

O Reino não se realizará, portanto, mediante um triunfo histórico da Igreja (*cf. Ap 13, 8*) em forma de um processo crescente, mas sim por uma vitória de Deus sobre o último desencadeamento do mal (*cf. Ap 20, 7-10*) que fará descender do céu a sua Esposa (*cf. Ap 21, 2-4*)[15].

Qual a relação entre o crescimento do Reino de Deus e o progresso do homem? São duas coisas distintas, mas que não as podemos separar. A vocação do homem à vida eterna não suprime, mas sim reforça seu dever de pôr em prática as energias e os meios recebidos do Criador para servir neste

15 CIC 677

mundo à justiça e à paz[16]. E é precisamente a convicção de que Deus venceu o mal em Jesus Cristo, que dá aos seguidores do Senhor a força e o desejo de *fazer presente seu Reino na sociedade e de transformar as realidades temporárias segundo o evangelho.*

Um lar digno dos filhos de Deus

Os membros leigos do Regnum Christi aspiram ”a fazer presente o Reino de Deus neste mundo para que seja um lar digno dos filhos de Deus e em que tudo contribua a dar-Lhe glória“ (*RFAFRC 4*). É uma bonita formulação do programa social do Senhor, que assumimos como nosso.

Jesus fez presente o Reino de Deus na sociedade de seu tempo. Não transformou diretamente as estruturas religiosas, sociais e políticas, nem foi esse seu objetivo. Não convenceu todos a respeito de seus erros, nem quis fazê-lo. Mas seu modo de ser e agir era uma luz que brilhava nas trevas e tocou os corações de tal modo que, lentamente, os cristãos, como levedura na massa, foram transformando a sociedade[17].

---

16 CIC 2820

17 Paulo VI, Evangelii Nuntiandi 18: “Evangelizar, para a Igreja, é levar a Boa Nova a todas as parcelas da humanidade, em qualquer meio e latitude, e pelo seu influxo transformá-las a partir de dentro e tornar nova a própria humanidade: “Eis que faço de novo todas as coisas”. (46) No entanto não haverá humanidade nova, se não houver em primeiro lugar homens novos, pela novidade do batismo (47) e da vida segundo o Evangelho. (48) A finalidade da evangelização, portanto, é precisamente esta mudança interior; e se fosse necessário traduzir isso em breves termos, o mais exato seria dizer que a Igreja evangeliza quando, unicamente firmada na potência divina da mensagem que proclama, (49) ela procura converter ao mesmo tempo a consciência pessoal e coletiva dos homens, a atividade em que eles se aplicam, e a vida e o

Quando havia necessidade e se dava a ocasião, denunciava os abusos das autoridades religiosas e civis. Mas sobretudo vivia para mostrar que o Reino de Deus está neste mundo, ainda que este pareça ser o Reino das Trevas, e desvelar com obras, gestos e palavras como se percebe e se sente o poder de Deus. Fez isto vivendo e manifestando o Amor do Pai em toda situação: curava aos doentes, acolhia aos excluídos, fez de seus discípulos uma comunidade de irmãos aberta a todos e os formou para que continuassem sua missão. É dessa forma que queremos colaborar para fazer do mundo um lar mais digno dos filhos de Deus.

Comprometer-se por um mundo melhor

Há uma ampla reflexão do magistério sobre o compromisso social dos cristãos e da Igreja como uma parte irrenunciável de nossa vocação e missão no meio do mundo[18]. Não seríamos discípulos do Jesus verdadeiro se não procurássemos trabalhar pessoal e comunitariamente, segundo os próprios talentos, circunstâncias e vocação pessoal, pela assistência aos mais desfavorecidos, por uma sociedade justa, pela presença do Evangelho nos âmbitos culturais, por legislações civis que respeitem a dignidade de cada homem, etc. Em tudo isto faremos *presente o Reino* se esse esforço for evangélico na intenção e nos modos.

Ao redor da minha vida profissional, familiar, social, quais sinais da presença e ação de Deus percebo? Como posso contribuir para que o mundo seja um lugar mais digno para os filhos de Deus?

meio concreto que lhes são próprios".
18 Cf. Francisco, Evangelii Gaudium, capítulo IV: "A dimensão social da evangelização".

Testemunhar que todo o humano pode transparecer o Reino

Há um caminho primordial, anterior a toda iniciativa concreta, para fazer presente o Reino na sociedade: viver no meio do mundo como sendo um lugar capaz de transparecer o Reino. Apesar do pecado e do acúmulo de sofrimento, os membros do Regnum Christi são conscientes de que nenhuma circunstância humana é excluída do Reino, posto que a criação de Deus é essencialmente boa. Qualquer evento humano, vivido com a gratidão de um filho de Deus, é ocasião para experimentar e fazer os outros vislumbrarem *a vida em abundância:* um evento esportivo, um concerto, uma festa familiar ou de amigos. Saber desfrutar da beleza natural da criação e das boas obras humanas é um modo muito singelo, mas poderoso e profundamente evangélico de testemunhar que o Senhor fez novas todas as coisas. É bastante significativo contemplar Jesus em meio às mais variadas circunstâncias humanas: um casamento, um banquete, a pesca.

Luz que brilha nas trevas

Vale dizer que Jesus nunca se esquivou do sofrimento alheio. Ao contrário, quis ser luz que brilha nas trevas e nos mostrou que o Amor poderoso do Pai se manifesta justamente onde não parece reinar. Na enfermidade, no luto e muito especialmente onde abunda o pecado são situações em que mais se faz necessário estar presente o Reino de Deus. A luz do Reino brilhou

em escuridões tão densas como em Auschwitz e pode manifestar-se nas circunstâncias mais contrárias ao Reino. O único lugar capaz de se fechar totalmente ao Reino é o coração do homem; a única porta que o Espírito nunca vai forçar é a liberdade humana.

O Senhor nos convida pessoal e comunitariamente a acompanhá-Lo quando se aproxima de situações concretas para fazer presente aí seu Reino e assim contribuir a que o mundo seja um lar mais digno para os filhos de Deus: um conflito familiar, um vizinho doente ou abandonado, uma ferida social que se pode ajudar a curar.

Formar apóstolos

Toda a Igreja é chamada a fazer presente o Reino de Deus seguindo os passos de Cristo. No Regnum Christi sabemos que somos enviados a participar desta missão comum a toda a Igreja, "fazendo presente o mistério de Cristo que sai ao encontro das pessoas, revela-lhes o amor de seu coração, reúne-as e forma como apóstolos, líderes cristãos, envia-as e acompanha para que colaborem na evangelização dos homens e da sociedade" (*EFRC 8*).

Em minha localidade, seção ou obras, o que fazemos atualmente para a formação de apóstolos?

Jesus se entrega a todos e também dedica uma parte significativa de seu tempo a formar especialmente alguns, introduzindo-os em seu mistério e fazendo-os partícipes de sua missão. Em nossa atividade apostólica como membros do Regnum Christi, essa faceta do mistério de Jesus

que forma apóstolos não pode faltar.

Qualquer ação apostólica que queira ser "profunda, duradoura e dinâmica, requer contar com pessoas preparadas para formar, guiar e inspirar outros" e por isso o Regnum Christi promove a formação de formadores (*EFRC 36*). Esse princípio se faz ainda mais importante, ao procurar que o Reino transforme tanto os corações, como a sociedade.

A convicção de que o Senhor que enviou seus discípulos *a todas as nações, objetivando* chegar a todos os homens, é o que motiva nosso compromisso de suscitar liderança cristã e evangelizar a liderança existente (*EFRC 33*), lançar apostolados de alcance (*EFRC 37*), adaptar-nos a tempos e lugares (*EFRC 39*) e procurar realizar um apostolado de modo organizado e eficaz (*EFRC 39*), como também a idéia das redes (*EFRC 49*).

Esses princípios metodológicos respondem justamente à paixão por fazer presente o Reino de Cristo com a mesma dedicação e inteligência como Ele e seus primeiros discípulos fizeram.

Conclusão

Nós, membros do Regnum Christi, compartilhamos uma oração de oferecimento:

> Senhor Jesus,
> Entrego a Vós minhas mãos, para fazer Vosso trabalho.
> Entrego a Vós os meus pés, para seguir Vosso caminho.
> Entrego a Vós os meus olhos, para ver como Vós vedes.
> Entrego a Vós minha língua, para falar Vossas palavras.
> Entrego a Vós minha mente, para que Vós penseis em mim.
> Entrego a Vós meu espírito, para que Vós oreis em mim.
> Principalmente, entrego a Vós meu coração, para que em mim ameis ao Pai e aos homens todos. Entrego a Vós todo o meu ser, para que cresçais em mim;
> para serdes Vós, ó Cristo, quem vive, trabalha e ora em mim.
> Amém.

É uma oração com uma única petição: que cada um de nós tenha o olhar, as ações, os pensamentos, os desejos e o Coração do Senhor. Essa é a vida do apóstolo do Reino: nossa realidade cristificada, nós mesmos como símbolo no mundo, em nosso ambiente, em toda nossa vida, em todos seus aspectos: fazemos presente o Reino.

Pedir ao Senhor, cada manhã, que nos transforme, quer dizer: Venha a nós o vosso Reino! O Reino que é Cristo mesmo, e que é cada um de nós quando vive nele, com Ele e por Ele, continuando sua obra de salvar os homens.

Esse Reino invisível se faz visível todos os dias: entrego-lhe meus pés para seguir um caminho, e esse caminho é Jesus mesmo (*Jo 14, 6*). A oração nos habitua a ver o invisível, e até mesmo a escuridão como possibilidade de Reino, a mão de Deus que trabalha no mundo que nos rodeia, nossas circunstâncias sob sua Providência.

O Reino é a Palavra feita carne, e essa Palavra queremos pronunciar com a língua, mas mais ainda com a vida.

O Reino pode chegar ao mais íntimo de cada pessoa: sua mente e seu espírito, sua vida interior, um espaço para ser habitado por Cristo, o Reino em pessoa.

O coração é o lugar da presença, a culminância do homem transfigurado. É no coração de cada homem, em nosso próprio coração, onde encontramos a porta ao Reino. “Cristo Rei nosso”, o centro de nossos desejos, o objeto de nosso amor, a verdade que nos identifica. Como enviado do Pai, compartilha conosco sua missão e seu maior amor: o Pai. O Reino só vem do Pai pelo Espírito Santo em Cristo.

Nosso oferecimento termina com um envio. O amor que experimentamos, a vida de Cristo em nós está chamada a converter-se em vida doada a todos os homens.

Recursos complementares

Na intenção de auxiliar a aproximar-se de modo experimental do mistério do Reino e descobri-lo na própria vida, oferecem-se alguns exercícios e dinâmicas de grupo.

I. Pistas para a reflexão e oração pessoal sobre o Reino

À continuação, propõem-se alguns exercícios que podem ajudar a meditar sobre o mistério do Reino num tempo de oração pessoal.

1 Descobrir o mistério do Reino presente em minha própria vida

Quando nós, membros do Regnum Christi, dizemos "Venha a nós o vosso Reino!", dizemos com um ardor especial. Vibramos ao pensar que Cristo pode reinar em cada coração, em cada lugar, no mundo inteiro. O Reino já está presente em muitos lugares.

- Em sua própria vida, encontra algum lugar, alguma pessoa ou alguma situação concreta onde se descobre presente o Reino com mais clareza?
- Quais são os sinais, ou manifestações, que lhe ajudam a reconhecê-lo? Há alguns com os quais se identifica mais? Quais são os sinais do Reino em sua própria vida?

2 O desejo do Reino

Há lugares ou situações nos quais gostaríamos que o Reino se fizesse mais presente. Estes lugares e situações despertam em nós um anseio, um desejo profundo de que Cristo reine?

- Descubra algum lugar, pessoa, ou situação em sua vida que lhe causa dor ou tristeza?

Qual é a razão? Há algum espaço em sua vida ou na vida de outros em que sinta que Deus não está presente?

- Faça uma lista desses lugares, situações ou pessoas, que quer pôr diante de Deus. Leia um por um e peça ao Senhor que aí "Venha o seu Reino!"
- Apesar de parecer ausente, pode-se encontrar o Reino em meio à estas circunstâncias? Como está Deus presente nelas? Como poderia estar mais presente?

3 O Reino nas parábolas

Jesus, ao falar do Reino, busca que cada um de nós nos sintamos interpelados de uma forma pessoal e única. As parábolas adquirem um significado e uma importância particular para cada pessoa que as escuta. Em sua simplicidade, são capazes de trazer para a vida ordinária a lógica do Reino.

No capítulo 13 do evangelho segundo São Mateus, Jesus descreve o Reino com sete parábolas distintas (o semeador, o trigo e o joio, a semente de mostarda, a levedura, o tesouro escondido, a pérola, a rede). Cada uma revela o Reino de um modo diverso.

- Depois de invocar ao Espírito Santo, leia com calma o capítulo 13.
- Escolha uma das parábolas, a que mais "fale" a sua vida neste momento.
- Encontrou algum símbolo ou imagem que lhe chamou a atenção na parábola escolhida?

- Como essa parábola toca sua vida aqui e agora? Como ela lhe convida a entrar no Reino e oferecê-lo a outros?

4 O Messias que espero

"Foi então a Nazaré, onde fora criado. Conforme seu costume, no dia de sábado, foi à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura. Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo o livro, encontrou o lugar onde está escrito: "O Espírito do Senhor está sobre mim, pois ele me ungiu para anunciar o Evangelho aos pobres: enviou-me para proclamar a liberdade aos presos e, aos cegos, a visão; para pôr em liberdade os oprimidos e proclamar um ano da graça do Senhor". Depois fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos na sinagoga estavam fixos nele. Então, começou a dizer-lhes: "Hoje cumpriu-se esta palavra da Escritura que acabais de ouvir." (Lc 4, 16-21).

Muitos israelitas esperavam que o Messias fosse um rei poderoso que libertaria o povo da opressão; outros que ele solucionaria todos seus problemas materiais. Alguns esperavam a salvação que Deus tinha em mente.

- Estou esperando um Messias?
- Que tipo de Messias estou esperando?
- Que Messias conheci já em minha experiência pessoal?
- Leia com calma as bem-aventuranças e preste atenção às repercussões em seu coração.

5 Os encontros com o Reino

"Quando chegou ao lugar, Jesus olhou para cima e disse: "Zaqueu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na tua casa". Ele desceu depressa e o recebeu com alegria. Ao verem isso, todos murmuravam, dizendo: "Foi hospedar-se na casa de um pecador!" Entretanto, Zaqueu se pôs de pé e disse ao Senhor: "Senhor, eu vou dar a metade dos meus bens aos pobres, e se prejudiquei alguém, vou devolver quatro vezes mais". Jesus lhe disse: "Hoje chegou a salvação a esta casa, pois também este é um filho de Abraão." (Lc 19, 5-9)".

- Com qual encontro salvífico (entrada do Reino em uma pessoa) do Evangelho me identifico mais? Por quê? (por exemplo, a mulher pecadora, o chamado de Pedro, a Samaritana, o cego Bartimeu, a expulsão de demônios, etc.).
- Como afetou minha vida a chegada do Reino? Do que me salvou Cristo e como mudou minha vida desde que me encontrei com o amor pessoal de Deus?

II. Descobrir o Reino em comunidade

Quando estamos em comunidade ou em equipe em nome de Cristo, Ele está no meio de nós. O exercício de escutar o que Deus diz ao coração do outro é ocasião para que o Espírito Santo me fale e me revele um pouco mais o mistério do Reino.

A seguir, oferecemos duas dinâmicas que podem ser realizadas em equipe.

1

"Venha a nós o Vosso Reino" a nossa realidade!

Para esta dinâmica ajuda ter à mão post-its e canetas para os participantes.

- Para começar, rezamos juntos a oração de oferecimento.
- Guardar um momento de silêncio para que cada um pense em circunstâncias ou lugares em que deseja que venha o Reino de Deus. Pode-se pôr uma música ou deixar um momento de silêncio.
- Cada um descreve nos post-its estas situações, circunstâncias ou lugares. Um por post-it.
- Colar numa parede próxima.
- Mantendo o clima de silêncio, aos poucos ler o que está colado.

Expressamos nossos desejos do Reino. Refletir sobre o fato de que todos desejamos que Deus se manifeste. Pode-se ter um momento de partilha:

- Que leituras permitem entender a situação atual?
- O que me provoca? Que desejo tenho agora no coração?
- O que nos diz como equipe?
- Queremos escolher alguma situação sobre a qual podemos agir para fazer presente o Reino?

Concluímos com uma oração espontânea.

2 O Reino que vem através do outro

Esta dinâmica pressupõe que os participantes se conheçam bem, tenham certa amizade e tenham compartilhado experiências relevantes.

- Atribui-se a cada um o nome de outra pessoa da equipe.
- Deixando um tempo para a reflexão, cada um pensa como o Reino veio através dessa pessoa em sua própria vida, em suas ações, em sua história.
- Cada um compartilha com o outro, num intercâmbio um a um, como o Reino lhe saiu ao encontro por meio dele.
- Tem-se ainda uma fase em que se compartilham entre todos as impressões do exercício.